

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS

ISSN: 2525-751X

Símbolo do triunfo dos Associados no País, Diário da Serra sacudiu as estruturas políticas e fez escola em MS¹

Autor: João Herminio Prestes Viana

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Resumo

Esse estudo reconstitui a história do Jornal Diário da Serra, único veículo de comunicação pertencente ao Grupo Diários Associados implantado no então Mato Grosso uno, que simbolizou o domínio desse conglomerado das comunicações em todo território nacional. O Diário da Serra foi inaugurado em 1968, no mesmo dia que há 54 anos a primeira locomotiva da Noroeste do Brasil chegava à cidade, intentando ser o prenúncio do início de um novo ciclo de desenvolvimento. Conectou a região ao centro político e econômico do País e introduziu importantes inovações na vida social, como concurso de Miss, campeonatos de futebol e exposições de arte. Os recursos metodológicos aplicados foram pesquisas bibliográfica e documental, além de entrevistas com ex-diretor e jornalistas que trabalharam na empresa.

Palavras-chave: História da Imprensa de Mato Grosso do Sul; Diários Associados; Assis Chateaubriand

Introdução

O jornal Diário da Serra foi inaugurado em Campo Grande, cidade localizada no interior do então Estado do Mato Grosso, no 28 de maio de 1968, exatamente 54 dias após a morte de Assis Chateaubriand, dono do maior conglomerado de empresas de comunicação que o Brasil já teve. O ato concretizou o sonho do empresário que desejava ver seu império fincar raiz na última fronteira a ser conquistada: o Estado de Mato Grosso. Chatô não sobreviveu para tanto, porém seu império ainda permanece ativo, embora não tenha mais a mesma importância e abrangência.

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa durante o 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia da Alcar Centro-Oeste.

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



O Diário da Serra foi um importante difusor de notícias e deu voz às lideranças de Campo Grande no cenário nacional pois suas matérias eram comumente reproduzidas no Correio Braziliense, empresa mantenedora do novo Associado. Trouxe ao interior de Mato Grosso os famosos concursos de Miss Brasil que Chateaubriand implantou no País e que movimentava o colunismo social; também campeonatos de futebol e exposições de arte. Sobretudo, serviu de escola de jornalismo para gerações de repórteres que ainda atuam em pontos-chaves da imprensa sul-mato-grossense.

O Diário da Serra sobreviveu por 30 anos alternando períodos de prosperidade e retração, até ser vendido para um grupo local e sucumbir, três anos depois, à crise econômica da década de 1990 que abalou o mundo capitalista. Sua história nunca havia sido contada, apesar da importância que representou para a imprensa local.

Objetivos e Metodologias

O objetivo central dessa pesquisa, ao reconstituir pontos principais da trajetória do Diário da Serra, é contribuir para o registro da História da Imprensa de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul levantando informações relevantes sobre esse importante veículo de comunicação que marcou o jornalismo regional e está presente na memória da cidade.

Os recursos metodológicos aplicados foram pesquisas bibliográficas conforme orienta Stumpf (2012) sobre a vida de Assis Chateaubriand e seu império das comunicações, com aporte nas obras de Moraes (1994), Weiner (1993) e Vasconcelos (2011). Também foram pesquisados os arquivos digitais do Correio Braziliense disponíveis na Hemeroteca Nacional para colher informações sobre o processo de criação e consolidação do novo *Associado*. E dos arquivos físicos do Diário da Serra mantidos pela Fundação Barbosa Rodrigues foram obtidas informações complementares sobre o jornal. Nesse esforço contribuíram os depoimentos colhidos de um ex-diretor e jornalistas que trabalharam na empresa. A Análise Documental foi orientada pelas técnicas de Moreira (2012), enquanto as entrevistas em profundidade seguem a metodologia de Duarte (2012).

Diário da Serra – fundação, apogeu e decadência

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



O nascimento do Diário da Serra foi um evento concorrido na cidade. O Correio Braziliense, patrocinador do novo Associado, encarregou-se de propagar com bastante antecedência o acontecimento. Nos três meses anteriores, foram publicadas seguidamente matérias e notas anunciando o novo investimento dos Associados. A data para inauguração do jornal não foi escolhida por acaso. Em 28 de maio de 1914 o trem da Companhia Noroeste do Brasil chegou a Campo Grande pela primeira vez. “O acontecimento, ocorrido há época, foi considerado o ‘apito civilizador’”, escreveu Vasconcelos em sua coluna no Correio Braziliense. Pretendiam os Associados serem a nova locomotiva desenvolvimentista da região, 54 anos depois do trem.

Os “Diários Associados” trataram a ocasião com extrema relevância. Matéria publicada no diário carioca O Jornal, principal veículo do grupo, no dia da inauguração, tratou o fato como triunfo final de Chateaubriand e revelou a lista dos nomes da extensa comitiva enviada para representar o conglomerado na cerimônia. O jornal começou a circular de terça-feira a domingo com caderno principal de 12 páginas e outros três cadernos especiais, incluindo um, tamanho tabloide impresso pelo Correio Braziliense repleto de homenagens a Assis Chateaubriand. Sua linha editorial seguia os mandamentos do líder: “estender a todos os recantos do País um programa patriótico em defesa dos mais altos interesses da Nação e da elevação do nível cívico e cultural do povo brasileiro”.

O jornal se apresentava com perfil conservador, trazendo notícias nacionais sobre moda, economia, e quando abordava política sempre saía em defesa da ditadura militar. No momento em que o Brasil agonizava sob a fase mais cruel da ditadura, a vigência do AI-5 (Ato Institucional nº 5) editado em 13 de dezembro daquele ano, que suspendeu direitos políticos, abriu caminho para cassação de mandatos, expulsão de ativistas sociais e políticos, enfim, endureceu o autoritarismo inaugurando o período denominado “Anos de Chumbo”, a mensagem inaugural dos Associados não faz menção às palavras “democracia”, “liberdade de expressão”, “direitos humanos” “ditadura”.

O compromisso do Diário da Serra era chegar aos anunciantes e bancas de Campo Grande e das principais cidades de Mato Grosso, como Cuiabá, Corumbá, Dourados, Aquidauana, Rondonópolis, Três Lagoas, Ponta Porã, Miranda, Maracaju, Cáceres, logo nas

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



primeiras horas da manhã. Os empresários responderam bem à chegada do novo jornal. A primeira edição trouxe 14 anúncios de tamanho grande. Entre os anunciantes destacavam-se os bancos Bamerindus, Financial e Bemat, construtoras Dom Bosco, Rondon, Cia. Matogrossense de Habitação; imobiliárias, casas de móveis, hotéis, empresas de transportes.

O Correio Braziliense destacou um de seus diretores, Adirson Vasconcelos, para dirigir o novo jornal. Ele permaneceu no cargo até março do ano seguinte, quando se desligou para assumir a superintendência dos Associados no Maranhão. Vasconcelos foi substituído por Alberto Sá Filho, e este por Paulo Alves Busto até que, em janeiro de 1976, o Correio Braziliense enviou a Campo Grande outro diretor, César Quintas Guimarães, com a missão de recuperar o prestígio da publicação – que nessa época já havia decaído muito – ou prepará-la para ser vendida. Guimarães fez a primeira opção e permaneceu à frente do jornal por 13 anos, período em que o Diário da Serra sofreu seu mais duro golpe e experimentou momentos de apogeu.

Conforme revelou, valendo-se do poder de fogo do Correio Braziliense, emplacou matérias sobre pontos sensíveis da política local e conseguiu furar o bloqueio que havia contra o Diário da Serra, recuperando o espaço na praça e devolvendo a importância do jornal na cobertura do noticiário regional.

No dia 4 de outubro de 1977, o teto do prédio em que o jornal estava instalado desabou. Para completar a destruição, caiu uma forte chuva na sequência, ampliando os prejuízos. Dois dias após o acidente, o Diário da Serra retornou às bancas, com edição mais enxuta, porém demonstrando resistência. Em 24 de novembro já estava instalado na nova sede, na rua Cândido Mariano, endereço em que se manteve até completar 14 anos de circulação. Em maio de 1982, em outra festa simbólica de grande relevância, foi inaugurada a sede própria na rua Engenheiro Roberto Mange, 849, bairro Amambaí. Um prédio espaçoso que comportou tanto a redação, quanto a administração e o parque gráfico e foi a derradeira morada do Diário da Serra.

Guimarães permaneceu à frente da direção do jornal até 1989, sendo substituído por Paulo Cabral de Araújo, o último diretor dos Associados na cidade. O Diário da Serra foi vendido em fevereiro de 1995 para o empresário Antonio João Hugo Rodrigues, que era

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS



sócio do grupo Correio do Estado. Ele introduziu importantes melhorias, modernizou o parque gráfico e a linha editorial. Em 1998 o caderno principal tinha 12 páginas, sendo a primeira e a última coloridas. Contava ainda com caderno de esportes, classificados e suplementos de 8 páginas, todas coloridas. Nomes famosos como de Miriam Leitão, Ferreira Neto, Flávia Nunes, Alberto Tamer e Sílvio Bocanera assinavam colunas.

O período de glória sob o comando de Antonio João seria o canto do cisne do Diário da Serra. No dia 15 de novembro de 1998 foi impressa a última edição, de número 10.055, com 18 páginas, mais o suplemento Família. No texto de despedida, Antonio João explicou os motivos da decisão de fechar o jornal. “Todos, sem exceção, têm sentido nos últimos meses, que enfrentaremos dificuldades no campo econômico e financeiro, com acentuada queda no consumo de bens e consequente aumento de desemprego”.

REFERÊNCIAS

Diário da Serra, Arquivos da Fundação Barbosa Rodrigues (n.d.), Campo Grande, MS.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e Técnicas de Pesquisa em comunicação. ed. 2, São Paulo: Atlas, 2012.

GUIMARÃES, César Quintas. Depoimento concedido ao autor. Campo Grande, 17 fev. 2024.

Hemeroteca Digital. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>. Acessado em 24 set. 2024.

MORAIS, Fernando. Chatô, o rei do Brasil. Ebook Sebo Digital, 1994.

MOREIRA, Sonia Virginia. Análise documental como método e como técnica. in: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. ed. 2, São Paulo – SP: Atlas, 2012.

STUMPF, Ida Regina. Pesquisa Bibliográfica. in: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. ed. 2, São Paulo: Atlas, 2012.

VASCONCELOS, Adirson. Chatô e seu tempo – o Brasil de 1924 a 1968. Brasília: Thesaurus, 2011.

WAINER, Samuel. Minha razão de viver: memórias de um repórter. Rio de Janeiro: Record, 1993.